

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PRÁTICA DIALÓGICA SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Rafaela Ribeiro Parente Portela¹

Maria Amélia Carneiro Bezerra²

Maristela Inês Osawa Vasconcelos²

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.
2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.
3. Enfermeira docente. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.

Introdução: A Educação Popular em Saúde (EPS), fundamentada nos pressupostos de Paulo Freire¹ e orientada pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS)², valoriza o diálogo, a problematização da realidade e os saberes populares na construção compartilhada do conhecimento⁴. No Sistema Único de Saúde, constitui estratégia para o fortalecimento da participação social, da autonomia dos sujeitos e da transformação das práticas de cuidado. Nesse contexto, as Redes de Atenção à Saúde organizam os serviços de forma integrada e contínua³, embora persistam desafios relacionados ao acesso, à coordenação do cuidado e à compreensão dos usuários sobre seu funcionamento. **Objetivo:** Relatar a experiência discente na aplicação de ação de educação popular sobre as Redes de Atenção à Saúde. **Método:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido por acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no âmbito de atividade de extensão, em um Centro de Saúde da Família em Sobral-CE, com a participação de 11 usuários de grupo de práticas corporais, utilizando abordagem dialógica inspirada nos círculos de cultura¹. **Resultados:** A atividade envolveu levantamento dos serviços conhecidos, roda de conversa sobre experiências e dificuldades no acesso e continuidade do cuidado e dinâmica problematizadora sobre escolha do serviço adequado. Observou-se participação ativa, valorização dos saberes e troca de experiências. A Unidade Básica de Saúde foi o serviço mais citado, seguido por hospitais. Emergiram relatos de dificuldades de acesso, demora no atendimento, necessidade de encaminhamentos e percepção de insuficiência de profissionais, evidenciando fragilidades na coordenação do cuidado. A problematização favoreceu a compreensão dos fluxos assistenciais e o uso mais adequado dos serviços, embora persistissem dúvidas pontuais. **Conclusão:** A EPS mostrou-se potente estratégia para

promover reflexão crítica, fortalecer o vínculo entre comunidade e serviço e ampliar a autonomia dos usuários, evidenciando sua relevância na qualificação das práticas na Atenção Primária à Saúde.

DESCRIPTORIOS: Educação em Saúde; Atenção à Saúde; Serviços de Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Prática social, cuidado e impactos na saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)*. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_popular_saude.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. *Redes de atenção à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_atencao_saude.pdf
4. Cruz, Pedro José Santos Carneiro et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230550, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/interface.230550>. Acesso em 08 fev. 2026